

Sarney recebe o fundador do 'USA Today'

12 FEV 1986

12 FEV 1986

Telefoto de Juan Carlos Gomez

Com uma tiragem de 1,6 milhão de exemplares e 5,5 milhões de leitores diários, o jornal americano "USA Today", do grupo empresarial Gannet, está respondendo, com seu sucesso, às críticas dos jornalistas que o rotulam de ser um jornal "McPaper", numa alusão às lanchonetes de comidas rápidas, de fácil digestão.

O GLOBO

Com um sorriso, o fundador do "USA Today", Allen Neuharth, disse ontem, após a audiência com o Presidente José Sarney, que muitos dos jornais de hoje são monótonos e não agradam ao público. Sobre os brasileiros, ele elogiou a iniciativa dos que estão publicando suplementos e páginas a cores. O GLOBO tem muitos pontos em comum com o veículo americano, disse Neuharth, acrescentando que estas iniciativas dos jornais impressos brasileiros são muito boas.

O "USA Today" abalou os conceitos tradicionais de imprensa quando começou a circular, em setembro de 1982, rompendo o tabu existente de que as páginas só poderiam ser em preto e branco. Durante quatro anos e meio operando no vermelho, o jornal foi atacado por críticos e chamado de uma TV a cores com letrinhas. As notícias possuem no máximo 40 linhas, são compactas, e atraem hoje o filé mignon do mercado americano: leitores jovens, de 18 a 30 anos, 60 por cento com formação universitária; 30 por cento ocupam cargos de gerência e 14 por cento de liderança empresarial.

Em maio de 1987, o "USA Today" começou a dar lucros (US\$ 1,1 milhão) e para este ano as projeções são otimistas. Impresso via satélite em 30 pontos dos Estados Unidos, o jornal é encontrado nos 50 estados americanos. A edição internacional é de 40 mil exemplares, com pontos de impressão em Cingapura e Suíça. Este ano, Hong-Kong entrará em operação. O Grupo Gannet, proprietário do jornal, possui outros 89 diários, oito emissoras de TV e 16 de rádio.



Na audiência, Sarney conversa com David Mazzarella, à esquerda

Em setembro, o jornal levará ao ar pela TV, todas as noites, um noticiário de 30 minutos, produzido pelo próprio "USA Today", usando as mesmas fórmulas do jornal. No domingo, o programa terá 60 minutos. A programação será transmitida por 89 estações, algumas independentes, outras filiadas às grandes redes nacionais e as demais pertencentes ao grupo empresarial.

O fundador do jornal tem uma aparência que difere da linha inovadora e colorida do jornal: sóbrio, vestindo roupas escuras, Allen Neuharth manteve uma rigorosa disciplina ao falar sobre seu encontro com o Presidente Sarney, que será incluído na reportagem sobre o Brasil que o "USA Today" publicará no próximo dia 3 de março. Junto com o repórter Jack Kelly — que foi correspondente do jornal no Brasil —, uma fotógrafa e o Presidente do Grupo Gannet, David Mazzarella, Neuharth está percorrendo 30 países em sete meses, que serão temas de reportagens especiais.

Com o Presidente Sarney, foram tratados temas políticos e econômicos, como a dívida externa. Mas Allen Neuharth não quis detalhar o encontro, alegando não ser o momento oportuno. On-

tem de manhã, junto com o repórter, Neuharth ouviu pessoas comuns nas ruas de Brasília. Segundo afirmou Jack Kelly, as opiniões colhidas foram surpreendentes, e os brasileiros entrevistados nas ruas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Manaus revelaram informações que o grupo não imaginava, não sabia. Pelé foi entrevistado, junto com representantes dos diversos setores da economia e da política.

O projeto — chamado de Jetcapade, numa alusão a um realizado no ano passado, Buscapade, (aventura) onde Neuharth percorreu os Estados Unidos fazendo reportagens — é uma mistura de jornalismo e promoção do jornal. Hoje, a equipe, que viaja no jato particular de Neuharth, um Gulf Stream, terá uma audiência com o Presidente da Argentina, Raúl Alfonsín. Os demais países a serem visitados são Cuba e África do Sul.

Aos 63 anos, antes de assumir as funções empresariais, Neuharth foi jornalista. Entrou para o grupo Gannet em 1963, vindo do jornal "The Miami Herald". Contrastando com a sofisticação tecnológica do "USA Today", seu fundador não se separa de sua máquina de escrever preta, uma Royal 1926.